

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO JORNALISMO DE CAMPO GRANDE/MS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA MÍDIA REGIONAL¹

Eduardo Rafael FREGATTO²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

Este artigo propõe uma revisão teórica sobre a precarização das condições de trabalho do jornalismo trazendo uma perspectiva histórica do jornalismo local e regional. Mais especificamente, o trabalho aborda o processo histórico de formação da concentração da mídia no Brasil e o surgimento da imprensa local e regional, além das suas características, particularidades e discussões teóricas sobre o assunto ao longo dos anos. Por fim, propõe uma pesquisa focada nas condições de trabalho nos veículos on-line de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, considerando os aspectos intrínsecos da mídia regional.

Palavras-chave: Precarização do trabalho; História do Jornalismo; Mídia regional; On-line.

Introdução

Nas últimas décadas, o jornalismo brasileiro sofreu diversas transformações. O enxugamento das redações e o conseqüente acúmulo de funções, as mudanças nas relações de trabalho, o surgimento de novas tecnologias, a não obrigatoriedade do diploma para exercer a profissão e a ampliação das áreas de atuação profissional foram algumas das mudanças sentidas no setor (DANTAS, 2019), além da recente pandemia de Covid-19, que também trouxe novos desafios e dificuldades para os profissionais.

A flexibilização do mundo do trabalho (FIGARO; NONATO, 2017) trouxe precárias formas de contratação: menos registros na carteira de trabalho (CLT); as relações trabalhistas se transformaram completamente com a proliferação dos “PJs”, ou Pessoas Jurídicas. Segundo dados da pesquisa do Perfil do Jornalista Brasileiro (2021), da Rede de Estudos sobre Trabalho e Identidade dos Jornalistas (RETIJ), a precarização

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 6° Encontro Centro-Oeste de História da Mídia.

² Jornalista e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, e-mail: eduardo.fregatto@ufms.br.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  Alcar  UCDB

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  UCDB  UFMS

avançou significativamente no último ano no país. No que se refere aos tipos de contratação, houve redução dos vínculos CLT e os arranjos precários chegam a 24%.

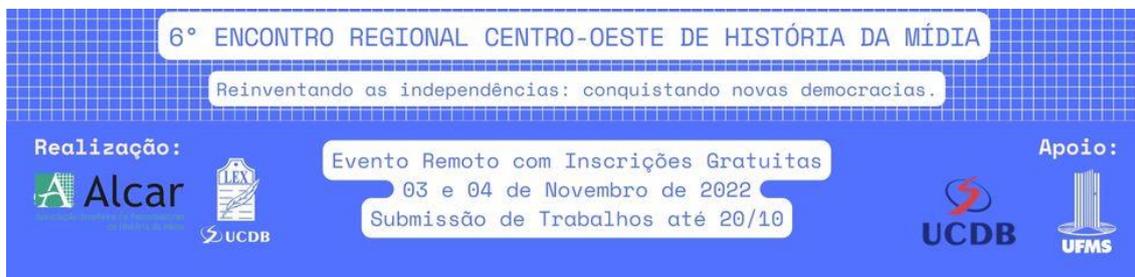
Durante a pesquisa teórica para a redação deste artigo, foram encontrados poucos trabalhos que abordem a precarização das condições de trabalho do jornalismo brasileiro atual, sendo a maioria das pesquisas focadas nos mercados da região Sul e Sudeste, a região que historicamente concentra a indústria de mídia brasileira (DEOLINDO, 2016).

A realidade de uma mídia centralizada em apenas uma região do país e então distribuída para o interior começou a se estruturar a partir da segunda metade da década de 1940. Com a expansão do capitalismo industrial, o Brasil passa por um processo de modernização e especialização de técnicas científicas e informacionais alavancadas por uma política de incentivo à participação do capital estrangeiro (DEOLINDO, 2016).

Milton Santos e Maria Laura Silveira (2001) definem o conceito de “região concentrada” como uma “área onde o espaço é fluido, podendo os diversos fatores de produção deslocar-se de um ponto a outro sem perda da eficiência da economia dominante”. Já beneficiadas por um desenvolvimento avançado desde os anos 1930, as regiões Sudeste e Sul acabariam por ocupar esse espaço de concentração econômica e industrial devido, entre outros fatores, a sua urbanização, a cientificização da agricultura, a presença de centros de pesquisa e ensino superior, a maior densidade de rodovias, ferrovias e bases materiais das telecomunicações (SANTOS; RIBEIRO, 2001, p. 103).

Mas a formação da região concentrada, apesar de trazer benefícios para a economia brasileira, também gera um efeito colateral nas demais regiões do país: a intensificação da desigualdade social, um agravamento das disparidades regionais e a criação, cada vez mais visível, de uma periferia em relação a um pólo (SANTOS; RIBEIRO, 2001, p. 51).

Enquanto que a indústria da mídia se consolidava em São Paulo e no Rio de Janeiro, ampliando suas produções e expandindo seus alcances geográficos, acontecia também uma regionalização das empresas de mídia para atender as demandas do interior. Segundo Deolindo (2016, p. 133), dois fatores foram cruciais para esse movimento: o



fortalecimento da economia em diversas cidades interioranas e a inclusão das mídias regionais na distribuição das cotas de publicidade do Governo Federal.

Objetivos e Metodologia

O objetivo principal deste trabalho é mapear as condições de trabalho dos veículos on-line de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e documentar os principais efeitos da precarização do trabalho na vida pessoal e profissional dos jornalistas. Objetiva-se identificar de que forma as particularidades do jornalismo regional (proprietários regionais, proximidade com o público e instituições políticas, entre outras) influenciam nas condições de trabalho dos veículos de online de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e se esses fatores contribuem, ou não, para o processo de precarização das redações.

Para cumprir os objetivos, será realizada uma pesquisa de natureza quali-quantitativa por meio de entrevistas de profundidade com questionário semiestruturado. Para Duarte (2015), a entrevista em profundidade é um percurso de descobertas em que “as perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer perspectivas”.

O questionário terá formato quanti-qualitativo dividido entre dois eixos: o primeiro, com questões fechadas e foco quantitativo, terá como objetivo desvendar quais os direitos assegurados oferecidos pela empresa contratante. As questões irão englobar fatores como a existência, ou não, de: registro em carteira, piso salarial, férias, plano de saúde, FGTS, estrutura da empresa, entre outros; e a segunda parte do questionário, com perguntas abertas e de caráter qualitativo, será focada nas rotinas produtivas e nos impactos da precarização entre os funcionários.

Tendo em vista a viabilidade e também por uma questão de foco, decidimos abordar apenas veículos on-line da capital sul-mato-grossense: as versões on-line dos periódicos diários da cidade, os jornais Correio do Estado e O Estado MS, e os dois portais de jornalismo on-line mais acessados, o Campo Grande News e o Midiamax News.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Histórico dos veículos selecionados

O Correio do Estado é um dos jornais impressos mais antigos de Mato Grosso do Sul. Foi fundado em 1954 a partir de objetivos políticos de um grupo ligado ao antigo partido União Democrática Nacional (UDN), formado por Fernando Corrêa da Costa, na época, governador; José Manuel Fontanillas Fragelli, primeiro diretor-presidente do jornal; e José Inácio da Costa Moraes, principal acionista (QUEIROZ, 2020). A partir de 1998, entrou nas redes o Portal Correio do Estado. Atualmente, a redação do Correio do Estado conta com 15 profissionais, entre jornalistas e estagiários.

O Estado MS surgiu em 2003 com circulação diária na capital e no estado sul-mato-grossense e criado pelo empresário do ramo do agronegócio Jaime Valler. Em 2014, foi lançado o portal on-line de notícias. A redação do Estado MS conta com 15 profissionais entre jornalistas e estagiários.

O Campo Grande News foi lançado em 4 de março de 1999, o primeiro portal on-line de notícias de Mato Grosso do Sul, fruto de uma parceria entre o jornalista Lucimar Couto e o empresário Miro Ceolim, na época proprietário de um provedor de internet em Campo Grande, capital do estado. Em 2017, o jornal on-line registrava uma média de quatro milhões de visualizações por mês (QUEIROZ, 2020). Atualmente, conta com 40 profissionais trabalhando na redação, entre jornalistas, fotógrafos e estagiários.

O Midiamax News surge três anos depois, em 2002, criado pelo empresário Carlos Eduardo Naegele. Inicialmente, o portal de notícias era um projeto “despretensioso”, lançado com intuito de divulgar notícias regionais em painéis publicitários. Porém, o projeto tomou proporções maiores e se consolidou como um empreendimento jornalístico (GUIMARÃES, 2017). Atualmente, o Midiamax News conta com 38 profissionais atuando em sua redação, entre jornalistas, fotógrafos e trainees.

Análise e considerações finais

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização: Alcar UCDB

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

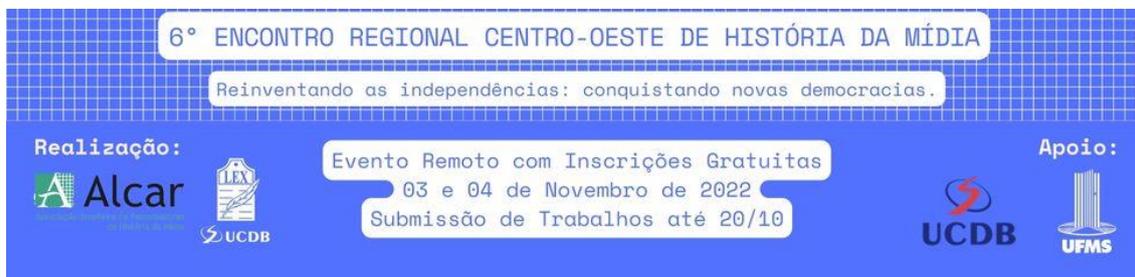
Apoio: UCDB UFMS

“A regionalização ocupa um lugar de destaque na mídia globalizada”, a frase da pesquisadora Maria Érica de Oliveira Lima (2008) demonstra que, mesmo em tempos de globalização, com a tendência à homogeneização global, o jornalismo regional e local reafirma sua importância em um movimento de revalorização do regional e de reivindicação de identidades. Segundo o pesquisador Carlos Camponez (2002, p. 19), as características que melhor definem a imprensa regional são justamente uma forte territorialização, a territorialização dos seus públicos, a proximidade face aos agentes e às instituições sociais que dominam esse espaço, o conhecimento dos seus leitores e das temáticas correntes na opinião pública local.

Para Wilson da Costa Bueno (2013, p. 60), existe no Brasil um preconceito contra os jornais locais e regionais. Os estudantes e professores de comunicação encaram o jornal do interior como uma realidade superada ou em plena decadência e as agências de propaganda e os governantes não percebem a importância dos jornais pequenos.

Atualmente, contudo, essas noções são questionadas, principalmente devido aos avanços tecnológicos e a evolução da profissionalização nesses locais. A mídia local e regional tratada como “deficitária e inferior ao jornalismo praticado nas capitais e regiões metropolitanas” é uma prática recorrente que vem sendo problematizada por “não dar conta do fenômeno” (DEOLINDO, 2016). Lima (2008) observa um “despertar para o consumo regional”, e Ribeiro (2004) argumenta que “o jornal regional ou local pode ser uma alternativa à problemática do cidadão não-atuante no debate público”.

Para Bueno (2013), o jornal regional tende a ocupar um espaço e um papel cada vez mais relevantes no mercado da informação, uma tendência que já vem se consolidando há pelo menos duas décadas. Nesse sentido, acreditamos que esta pesquisa poderá ajudar a elucidar as condições em que a comunicação e a mídia são produzidas em Mato Grosso do Sul, com as características e particularidades das rotinas produtivas do jornalismo regional, propiciando melhor entendimento sobre seus processos e impactos, e agregando conhecimento ao campo de pesquisa sobre o jornalismo regional brasileiro.



Referências Bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. **“Jornal do interior: conceitos e preconceitos”**, in Francisco de Assis (org.), Imprensa do interior. Chapecó, Argos, 2013.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra, MinervaCoimbra, 2002.

DANTAS, Juliana Bulhões Alberto. **O impacto das condições de trabalho e da precarização da profissão na vida do jornalista**. Tese (Doutorado em Comunicação) - UNB. Brasília. 2019.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense**. Tese (Doutorado em Comunicação) – UERJ. Rio de Janeiro. 2016.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo, Atlas, 2015.

FIGARO, R.; NONATO, C. **Novos ‘arranjos econômicos’ alternativos para a produção jornalística**. Contemporânea, São Paulo, 2017.

GUIMARÃES, Paula Vitorino. **Adolescentes em conflito com a lei: análise de conteúdo dos jornais on-line Campo Grande News e Midiamax**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UFMS. Campo Grande. 2017.

LIMA, Maria Érica de Oliveira. **Regionalização midiática: conceitos e exemplos**. In: MARÇOLLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis (org). Estudos de Mídia Regional, Local e Comunitária. São Paulo, Arte&Ciência, 2008.

QUEIROZ, Adriana de Oliveira dos Santos de. **Crise de autoridade jornalística e críticas ao jornalismo nas eleições 2018: Uma análise dos comentários dos leitores nas páginas dos jornais Campo Grande News e Correio do Estado no Facebook**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UFMS. Campo Grande. 2020.

REDE DE ESTUDOS TRABALHO E IDENTIDADE DOS JORNALISTAS. **Perfil do Jornalista Brasileiro 2021**. RETIJ/SBPJOR. 2021. Disponível em: < <https://perfildojornalista.paginas.ufsc.br/files/2022/08/RelatorioPesquisaPerfilJornalistas2022x2.pdf> >. Acesso em out 2022.

RIBEIRO, Juliana Colussi. **Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público**. 2004. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-juliana-da-politica-ao-debate.pdf> >. Acesso em out 2022.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.